



Dejours, C. (1992). *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho* (5a ed.). São Paulo: Cortez; Oboré.

DOI: 10.22289/2446-922X.V5N2A11

Mikelle David **Moreira**¹
Luciana de Araújo Mendes **Silva**

O livro: 'A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho' é composto por 6 (seis) capítulos. O autor faz a introdução da obra com uma reflexão da seguinte frase: "Falar de saúde é sempre difícil. Evocar o sofrimento e a doença é mais fácil." (p. 11) Observa-se que o tema está relacionado às questões de adoecimento da rotina laboral, que envolve a psicopatologia do trabalho em que os trabalhadores estão sobrecarregados no sofrimento que trazem dentro de si. A obra origina uma reflexão sobre a necessidade de buscar a saúde mental e a qualidade de vida do trabalhador.

A obra apresenta uma pesquisa de psicopatologia do trabalho realizada pelo autor juntamente com outros pesquisadores com a participação de profissionais de diversas áreas. O estudo teve como objetivo entender quais são as relações que poderiam se estabelecer entre a organização do trabalho e o sofrimento psíquico. Nessa pesquisa justifica o autor, que não bastaria só estudar as doenças mentais descompensadas, mas sim verificar como os trabalhadores eram atingidos em relação ao ambiente de trabalho, independente de qual seja o cargo dos mesmos e de quais formas eram submetidos às pressões de seus cotidianos. Diante das investigações, relata que ao deparar com algumas situações a partir da vivência dos trabalhadores, ele desejava explorar mais essa investigação.

O autor apresenta a história da psicopatologia destacando três momentos, sendo que no primeiro momento comenta sobre o século XIX e a luta pela sobrevivência nessa época, discorrendo que a renda dos trabalhadores era muita baixa, mal dava para cobrir o necessário e, além disso, houve aumento no índice de desemprego que afetou a sobrevivência das famílias. As características do ambiente de trabalho provocaram na época esgotamento físico, psicológico e acidentes durante ao trabalho.

¹ Endereço eletrônico de contato: mikkelmoreira@gmail.com

Recebido em 30/04/2019. Aprovado pelo conselho editorial para publicação em 11/06/2019.



O segundo momento histórico mencionado pelo autor é a Primeira Guerra Mundial, que ocorreu em 1968 quando houve uma preocupação em proteger o corpo, como garantia de saúde. Medidas como resgatar os corpos acidentados; prevenir doenças bem como as advindas de intoxicações industriais e realizar o tratamento dos trabalhadores foram tomadas.

O terceiro momento, após 1968, foi marcado pela busca de melhores condições para as organizações de trabalho. Após apresentar alguns aspectos desses momentos históricos, o autor inicia o Capítulo 1 intitulado 'As estratégias defensivas' relatando que os indivíduos que habitavam nas favelas ou cortiços nas grandes cidades, eram vítimas de uma alta taxa morbidez, viviam em situações de pobreza que incluíam esgotos a céu aberto, utilizavam água de poços, depositavam lixo de forma exposta e canalizações insuficientes e inadequadas, sendo que muitas vezes contaminados por doenças.

A sociedade trazia uma cultura de que não se poderia declarar as situações de doenças pelas quais se passava. Muitas vezes os trabalhadores não mencionavam sobre seu estado de saúde por receio de serem punidos e até mesmo demitidos. Se dissessem que não estavam conseguindo ir ao trabalho por motivo de doença, tinham medo de não conseguir outro trabalho. Até as grávidas enfrentavam a ideologia da vergonha, quando precisavam de atendimento médico e/ou simplesmente ao fazer o pré-natal. Nesse sentido, para justificar uma ausência ao trabalho, a doença tinha que ser muito grave e as pessoas tinham dificuldade para comprar remédios. E geralmente as estruturas familiares possuíam em números de oito a doze filhos, sendo que as mulheres zelavam dos filhos. Mesmo com tantos filhos, havia frequentes separações entre os casais e poucos dos filhos jovens estavam nas escolas, muitos envolvidos em crimes devido ao desemprego, à falta de oportunidades, às dificuldades financeiras e falta de uma esperança de vida melhor. As pessoas reagem tendo como "válvula de escape" o alcoolismo, atos de violência antissocial, loucura em todas as formas até a morte.

No Capítulo 2 'Que sofrimento?', o autor aponta que o sofrimento dos trabalhadores era relacionado a insatisfação e ansiedade/medo. Diante do cotidiano operário descobrem-se vários aspectos como o sofrimento, que evoluiu para a vivência global. Com isso, os operários participantes da pesquisa, relatavam o sentido da palavra indignidade por realizar tarefas desinteressantes, por não ter condições físicas e emocionais e por serem forçados a realizar determinadas tarefas, causando sentimentos inúteis pela falta de compreensão com relação à finalidade do trabalho.

Segundo o autor, os sentimentos que se referem à indignidade estão relacionados na vivência depressiva onde se manifesta o cansaço do trabalhador, que não envolve somente o esforço físico, mas influencia também o desempenho, a concretização das tarefas que foram ordenadas. Tais tarefas são vistas pelos operários como forma de carga excessiva e acabava ocorrendo o confronto entre o trabalho e a tarefa. Apesar disso, os trabalhadores sempre



buscavam realizar o trabalho com satisfação mesmo sendo rígido e difícil. O autor acrescenta que as dificuldades relacionadas às exigências do trabalho poderiam causar agressividade, mas tal ocorrência dependeria da personalidade e das atitudes do trabalhador diante dos acontecimentos.

‘Trabalho e medo’ refere-se ao título do terceiro Capítulo, em que o autor propõe uma distinção entre o medo e a ansiedade. Ele descreve que o primeiro está presente em todos os momentos de ocupações das atividades profissionais no que se refere à integridade física especialmente nas profissões que oferecem grandes riscos como asfixia, ferimentos, fratura, morte e entre outras. Em relação à ansiedade, faz-se menção a ser causada por pressões hierarquizados, por metas de produções, manipulações psicológicas, rivalidade, competições nos grupos, dentre outros fatores.

No Capítulo 4 ‘Um contraexemplo: a aviação de caça’ o autor apresenta uma parte de sua pesquisa em que aponta os aspectos do sofrimento no trabalho, onde foi avaliada a ideologia defensiva em diversos papéis dos trabalhadores e há a descrição de como se pode evitar o sofrimento ou adoecimento no caso dos pilotos de avião. Essa seção do livro demonstra que a profissão do piloto de caças possui características degradantes em relação aos aspectos físicos do ambiente da cabine do avião e a aspectos psicológicos e sociais dos profissionais, tendo uma diferença entre os pilotos de transporte e piloto de caça. Esses últimos, segundo o autor, possuem exigências para cumprir desde sua seleção para a função, bem como no percurso por treinamentos, no processo de adaptação as tarefas e na presença de rigidez e cobranças por toda sua carreira profissional. Fica evidente pelo texto lido, que tal profissão pode causar mudanças nos traços de personalidade, estrutura mental, motivação e capacidade de adaptar a profissão. Já o piloto de transporte, de acordo com os dados da pesquisa do autor, é alguém mais aberto à discussão sobre as questões de seu trabalho e suas condições e também se interessa pelas questões médicas e cuidado com a saúde.

O Capítulo 5 ‘A exploração do sofrimento’ mostra que a exploração deste sentimento vivenciado pelos trabalhadores compreende uma vasta gama de fatores os aspectos físico, mental, sensorial e emocional envolvidos em diversas atividades realizadas que interferem diretamente no bem-estar destacando as principais diferenças entre os prejuízos do sofrimento mental e do físico. No capítulo em tela, o autor traz mais dois casos de profissões específicas que são as telefonistas e os trabalhadores da indústria petroquímica.

Comenta sobre o sofrimento vivenciado nessas categorias de trabalhadores. Especificamente em relação às telefonistas afirma que o sofrimento e a insatisfação destas surgem por ser preciso que aumentem a produtividade nos atendimentos e das assinaturas no caso específico das participantes de seu estudo. Além disso, que são proibidas de desligar o



telefone, quando ficam irritadas com os clientes que ligam constantemente devido à insatisfação com a empresa. Esses fatos causa grande pressões, desgaste e sofrimento.

No caso da indústria petroquímica, segundo o autor era a ignorância que gerava ansiedade devido ao fato de nem sempre tais trabalhadores terem conhecimento suficiente para o desempenho do trabalho e também para o enfrentamento das situações difíceis, que inclusive podiam estar associadas ao medo.

O sexto e último capítulo denominado 'A organização do trabalho e a doença' revela que o sofrimento psíquico na organização de trabalho nem sempre é reconhecido. Trata-se de uma estratégia defensiva que afeta ao trabalhador e depende de como tal sofrimento é administrado, sendo que pode causar depressão, psicose e neurose. O autor fala sobre as formas de organização do trabalho na profissão em foco, e menciona que a estratégia da organização em geral era focada no aumento da produtividade da fábrica. Os operários não podiam manifestar o sofrimento mental e a fadiga. Para evitar o contato com o médico e disfarçar o sofrimento do trabalhador, nos casos de doença mental, poderia ser apresentado apenas um atestado médico, constando a medicação já orientada. Nesse parte do relato de sua pesquisa, o autor atesta que o trabalho devido à sua rigidez provocou grandes danos na vida do trabalhador e os operários encontravam-se esgotados diante da sua função, e não poderiam abandonar a fábrica sem explicação.

O autor conclui a obra argumentando que devido à organização do trabalho, os trabalhadores poderiam perder a esperança, sonhos e projetos e ocorrer o bloqueio na relação entre o homem e o trabalho. Argumenta que os conflitos oriundos da organização do trabalho com o funcionamento psíquico dos trabalhadores, acaba atingindo todos os esforços dos destes e bloqueando a adaptação, a organização e os desejos dos indivíduos. Esse bloqueio é denominado patogênico e está relacionado ao modo predatório que o trabalho atinge as necessidades da estrutura mental do colaborador.

Avalia-se a obra como clara em sua redação, sendo acessível ao leitor, com exceção do embasamento relacionado à psicanálise, sendo nesse sentido necessário que o leitor possua pré-requisitos relacionados a essa área da psicologia para melhor compreensão do texto, bem como possua gosto pela problemática em discussão para ser possível interessar-se mais pelo mesmo. O texto possui uma sequência de ideias claras que facilita a leitura, estando presente uma argumentação sólida pautada no amplo conhecimento e experiência desse tema pelo autor. Ao longo do texto, são descritos exemplos práticos que facilitam a compreensão do público leitor, além de ser enriquecida pelas pesquisas práticas realizadas e aqui apresentadas.

É inegável a importância ímpar dessa obra por proporcionar uma rica reflexão nos dias atuais, pois relata as causas que provocam o adoecimento psicológico e físico em relação ao homem e o trabalho, fato tão frequente em diversas profissões. Nesse sentido, considera-se a



obra de relevância fundamental para o despertar da promoção de um ambiente saudável para todos profissionais, resgatando a importância do bem-estar dos mesmos na busca de sua saúde e também para ocasionar benefícios às organizações em que se encontram inseridos.

Diante de todo o exposto, pela leitura e avaliação que se faz dessa obra, indica-se como seus destinatários diversos profissionais dentre eles: psicólogos (pois relaciona principais doenças que atualmente encontram-se disseminadas nas instituições), administradores (que possuem como meta, manter sob controle a produtividade e o lucro de suas empresas), médicos do trabalho/sociais (que precisam entender sobre enfermidades, incluindo as de cunho mental e zelar pela saúde dos colaboradores), engenheiros de produção, dentre outros. Além disso, acredita-se também que em seu público alvo se incluam acadêmicos dos cursos de psicologia e afins e também trabalhadores que se preocupem e/ou desejem estudar sobre o bem estar psíquico dos colaboradores nas organizações.